



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA**

BRUNA HELENA DOS SANTOS

CURSO DE PEDAGOGIA, PEDAGOGIA E PEDAGOGO: conceito e identidade

**GURABIRA
2017**

BRUNA HELENA DOS SANOS

**CURSO DE PEDAGOGIA, PEDAGOGIA E PEDAGOGO: CONCEITO
IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

**GUARABIRA
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237c Santos, Bruna Helena dos
Curso de Pedagogia, Pedagogia e Pedagogo [manuscrito] :
conceito e identidade / Bruna Helena dos Santos. - 2017.
19 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Rita de Cassia da Rocha Cavalcante,
Departamento de Pedagogia".

1. Pedagogia 2. Pedagogo. 3 Curso de Pedagogia. 4.
Identidade. I. Título.

21. ed. CDD 370.15


BRUNA HELENA DOS SANTOS

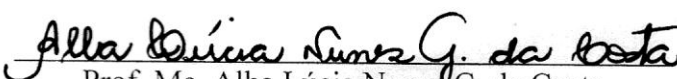
**CURSO DE PEDAGOGIA, PEDAGOGIA E PEDAGOGO: CONCEITO E
IDENTIDADE**


Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura
em Pedagogia da Universidade Estadual de
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 27/07/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Alba Lúcia Nunes G. da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me Mônica de Fátima G. de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA
2017**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	DESENVOLVIMENTO.....	07
2.1	Pedagogia: breve histórico	07
2.1.1	O curso de pedagogia, a pedagogia e o pedagogo.	10
2.1.2	A pedagogia	13
2.1.3	O pedagogo e suas práticas.....	14
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
4	REFERÊNCIAS	19

CURSO DE PEDAGOGIA, PEDAGOGIA E PEDAGOGO: CONCEITO IDENTIDADE

Bruna Helena dos Santos¹

RESUMO: Este artigo foi organizado no intuito de conceituar os termos: Curso de Pedagogia, Pedagogia e Pedagogo. Com o objetivo de remontar a cultura construída sobre o significado dos termos. Inicialmente com um breve histórico sobre a instalação do curso no Brasil apontaremos a luta por um espaço próprio de atuação no campo acadêmico e profissional do pedagogo. No decorrer do trabalho trataremos da identidade do pedagogo, os conceitos dado a pedagogia, ao profissional formado no curso e a sua finalidade. Além disso, discorreremos sobre o campo de atuação do pedagogo no Brasil desde as habilitações pedagógicas, possibilitando a compreensão que ultrapassa a imagem gerada pela sociedade entre o pedagogo e o cuidador de crianças. A pesquisa ocorreu a partir da análise de textos que tratam desde a implantação do curso, busca da identidade, até o pedagogo na atualidade. . Libâneo (2001) e Pimenta (2002) tratam o conceito equivocado como empobrecedor, Carmem Silva (2006) trata do curso desde sua instituição no Brasil, estes autores darão suporte ao desenrolar deste trabalho

Palavras-Chave: Pedagogia. Pedagogo. Curso de pedagogia. Identidade.

1 INTRODUÇÃO

Embora conceituar pedagogia e pedagogo pareça para a maioria das pessoas algo fácil, isto é, que pedagogia é o curso que forma professores para as séries iniciais e o pedagogo é o profissional formado em Pedagogia Libâneo (2001) trata a atual sociedade como eminentemente pedagógica, mas que apresenta um entendimento muito limitado, a partir do momento que esta conceitua o pedagogo apenas como cuidador de crianças e pedagogia como o curso que instrui o pedagogo.

No intuito de desvelar a natureza e o campo de atuação do pedagogo optamos por conceituar o curso de pedagogia, pedagogia e pedagogo. O objetivo é remontar a cultura construída sobre os significados dos termos desde que o curso foi instituído no Brasil em 1939 até os dias atuais, em que os profissionais formados no curso são colocados exclusivamente como professores de crianças. Neste sentido, queremos destacar a amplitude

¹ Aluno de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: bruhelena19@hotmail.com

do campo formativo do pedagogo revelando suas outras tantas atividades, como condição de trazer à tona a importância destes saberes e dos respectivos profissionais da área da educação.

Neste contexto, o pedagogo que tem um leque maior de modalidades, é rotulado pela frequente exclusividade da atividade docente acaba e por se identificar com o próprio conceito criado. Além do mais, por existir um maior número de oportunidades no mercado para atuar na educação básica, o pedagogo - professor passa a ter uma ampla disponibilidade de vagas, fazendo este declarar que é isso mesmo: sou pedagogo, logo sou professor e ponto!

Frente a esse discurso reducionista e essa prática desrespeitosa para com os pedagogos o que nos inquieta é saber que um curso com tanto potencial é taxado de forma empobrecedora e as vezes até irônica, digo, empobrecedor por limitar o curso a docência e irônica por achar que o trabalho do pedagogo é fácil - ensinar a crianças é só diversão e não é necessário muito empenho para aprender a ensiná-las. Notamos que, são muitas as formas que pessoas utilizam para menosprezar o curso e seus discentes, principalmente graduandos de outros cursos que julgam suas áreas essenciais e mais importantes.

Ser professor de crianças nos gera méritos irrefutáveis, mas não somos só isso, lutamos por uma formação sólida, por um lugar reconhecido no mercado, por uma identidade profissional que nos permita o exercício da educação em sua plenitude. -Vê-se que caba sendo bastante empobrecedor, do ponto de vista conceitual, identificar pedagogia com docência. (Pimenta, 2001).

Na organização deste artigo iniciamos com um breve histórico sobre a instituição do curso no Brasil falando sobre a luta pela identidade profissional, campo de atuação e mercado de trabalho. Mostramos as reformulações que o curso teve que passar até chegar a resolução atual a CNE/CP N°1, de 15 de Maio de 2006. Posteriormente conceituamos o curso de pedagogia e a pedagogia como também o pedagogo e suas práticas, tentando fornecer elementos para que ao final tenhamos um entendimento bem mais amplo e claro sobre os termos investigados.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. Pedagogia: um breve histórico

O curso de pedagogia foi instituído no Brasil em 1930 para formação de bacharéis em Pedagogia. Desde então houve dificuldades para estabelecer-se devido algumas

problemáticas quanto sua identidade, conteúdo e finalidade do exercício profissional do formando. Não havia nada de específico para área, o conteúdo aplicado não parecia adequado ao mercado de trabalho que não exigia este profissional e tão pouco tinha seu campo de atuação definido.

Cientes dos impasses que o curso enfrentava e na tentativa de ampliar as chances de atuação no mercado, abrindo ao formando maior oportunidade de atuação, surgiu o que na época foi chamado de esquema 3+1, este iria reconfigurar o curso estendendo-o por mais 1 ano e funcionando da seguinte forma: os estudantes que cursassem os 3 primeiros anos do curso receberiam o diploma e título de Bacharel em Pedagogia e permanecendo no curso por mais 1 ano receberiam o título de Licenciado em Pedagogia. Nos primeiros três anos os formandos estudariam as matérias que faziam referência ao curso e no último ano do curso se dedicariam ao estudo de Didática. Este método os formaria profissionais licenciados aptos a exercer as funções pedagógicas, o profissional formado poderia passar de bacharel a licenciado, acreditou-se que com o acréscimo da licenciatura ao profissional pedagogo iria está dotando de mais chances no mercado e se garantiria um campo específico de atuação

Foi conferido em Lei ao Bacharel em Pedagogia a ocupação de cargos como técnicos de educação do Ministério da Educação.

Ao tratar das regalias conferidas pelos diplomas, o decreto-lei n. 1.190/39 determinava que a partir de 1º de janeiro de 1943, houvesse exigência dessa diplomação para preenchimento do cargos técnicos de educação do Ministério da Educação. (Silva, 2006, p.13)

Direito este que não modificou muito o status do bacharel visto que as vagas disponibilizadas eram pouquíssimas: fazia necessário ingresso por concurso público que raramente ocorria, permanecendo assim ainda a destinação deste profissional escassa de sentido Silva, 2006. Para o Licenciado pouco foi atribuído, pois para lecionar neste curso apenas fazia necessário diploma em nível superior não importando o curso, para ser professor do curso de Pedagogia não era especialmente necessário ser formado em Pedagogia bastava apenas um diploma em nível superior

Forçoso é admitir que para o licenciado em pedagogia a situação também não era das mais favoráveis. Além dos problemas relacionados com sua formação alguns dos quais já apontados acima, possuía também problemas relativos ao seu campo de trabalho, pois não tinha o curso normal como um campo exclusivo de atuação. Isto porque a Lei Orgânica do Ensino Normal – o decreto de lei n.8530/46 – estabelecia que, para lecionar nesse curso, era suficiente em regra, o diploma de ensino superior. (Silva, 2006, p. 14)

O curso passou por diversas reformulações, permanecendo as dificuldades que as desencadearam. O argumento para essa prática era a necessidade de uma melhor compreensão e possível resolução de problemas. A primeira reformulação foi realizada em 1962, com o Parecer nº 251/62 de autoria do professor Valnir Chagas², cujo objetivo era a criação de um currículo inerente ao curso, estabelecendo um currículo mínimo e alterando sua duração, o esquema 3+1 foi retirado, todavia as matérias que constituíam tal currículo não correspondiam a uma destinação própria para o pedagogo, não existia um campo profissional para a finalidade das mesmas. “O parecer n. 251/62 não fazia nenhuma referência ao campo de trabalho do profissional” (Silva, 2006, p. 17)

Com essa medida, houve um certo desagrado para alguns profissionais, seja pela ideia de um currículo mínimo para o curso poderia limitar o aprendizado de algumas culturas em determinadas regiões seja em relação a duração do mesmo com a retirada do esquema 3 + 1 o curso continuou com a maior parte em formação típica específica e outra parte na prática do ensino apenas o termo 3+1 foi retirado não havendo grande alteração.

Em 1969, ocorreu a segunda reformulação, onde pretendia-se mudar toda a estrutura curricular do curso e não somente as disciplinas, para tanto foi elaborado o parecer 252/69 de autoria também do professor e conselheiro Valnir Chagas. Neste, ele lançou propostas de divisão do curso que propiciariam opções para escolha de uma área específica que se quisesse exercer, o discente poderia escolher especializar-se durante o curso em uma função que ele se identificasse na área da pedagogia, sendo habilitado a exercê-la. Neste sentido, foram criadas habilitações para o pedagogo como: orientação, administração e supervisão escolar ponto de partida para criação também de outras habilitações.

O curso de pedagogia passa a ser composto por duas partes: uma comum, constituída por matérias básicas à formação de qualquer

² Raimundo Valnir Cavalcante Chagas (1921-2006) é autor da Didática Especial de Línguas Modernas (1957), obra pioneira de fundo histórico no cenário de publicações sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas no Brasil. Nesse livro, o autor analisa e ambienta métodos de ensino ao longo da história do velho continente e do Brasil. Trata-se de obra pioneira e sem equivalente para o ensino de língua materna e para a compreensão da história do ensino de línguas no Brasil, hoje estudado pela Linguística Aplicada. Entre outras obras suas está O Ensino de 1º e 2º Graus: Antes, Agora e Depois?, livro de estrutura e funcionamento valendo comoretrato de muitas épocas.

Mais informações acesse o site:

http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4:professor

profissional na área, e uma diversificada, em função de habilitações específicas. Assim tanto as habilitações regulamentadas pelo documento em estudo quanto as que podem ser acrescentadas pelas universidades e estabelecimentos isolados fazem parte de um único curso, sob o título geral de curso de pedagogia. (Silva, 2006, p. 27)

No período de 1973 a 1978, o curso de Pedagogia enfrentava diversos conflitos quanto identidade, disciplinas, campo de trabalho, chegando a quase ser extinto, sob alegação de não ter uma base concreta para sua existência. As questões do porquê e para que este curso existisse não foram solucionadas, a reestruturação promovida através das formulações de Valnir Chagas ao Conselho Federal de Ensino (CFE) foi somente em parte aprovada e nessa parte nem todas as indicações aprovadas faziam referência ao curso de pedagogia. Estas indicações serviam para apontar as melhorias que deviam acontecer no curso, sendo citadas as deficiências que este enfrentava e as possíveis resoluções. Encontram-se também algumas indicações que faziam referências a outras licenciaturas, distorcendo então a finalidade das mesmas para a área pedagógica, não resolvendo as questões de identidade do curso e do profissional. As indicações que não foram aprovadas pelo CFE foram revistas, e neste momento os professores e os estudantes tomaram a direção do movimento para uma possível formulação de identidade do curso e da formação do pedagogo, gerando um controle no processo de reforma do curso no Brasil.

Em 1999, a responsabilidade sobre as regras estabelecidas em relação ao curso foi passada para a competência presidencial sob o decreto de N° 3276/99 e não mais do CFE, estando em vigor até a presente data.

Atualmente, o curso que é regido pela Resolução CNE/CP N° 01 de 15 de maio de 2006. A resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Ela direciona o pedagogo para suas ações nas áreas escolares e não escolares, sua estrutura de curso, atuação e desenvolvimento profissional entre outros.

2.1.1 O curso de pedagogia, a pedagogia e o pedagogo:

Quando ingressei na universidade alguns professores fizeram a seguinte pergunta: Pra você o que é o curso de pedagogia e por que você o escolheu? Alguns responderam que o curso “era para formar profissionais da educação, professores de ensino inicial”, e que o escolheram por uma questão de afinidade, mas na maioria dos ingressos era nítido que não

sabiam quase nada sobre o curso e quando se falava no porquê da escolha a resposta era: “a concorrência era menor, vou fazer o curso só para não ficar parado, enquanto isso vou tentando vestibular para outro”. Eu pensava esse curso é tão ruim assim, a maioria das pessoas estão aqui apenas porque não querem ficar em casa sem fazer nada. Eu tinha poucas informações sobre o curso de Pedagogia, mas ao longo do curso percebi que, o que faltava mesmo era clareza de seu conceito aos estudantes sobre o que ele era de verdade.

Notamos que, o curso geralmente é conceituado de forma leiga pela sociedade e alguns estudantes frente a isso sentem dificuldades em se identificar com ele. Eu mesma tinha a ideia que o curso era somente para Ensino Infantil. No prédio da escola em que estudei o fundamental e que funcionava uma escola com o curso normal, quando terminávamos a 8ª série do Ensino Fundamental a gente podia escolher se cursava o ensino médio normal ou o médio junto ao magistério/Pedagógico, caso optássemos pelo magistério além das matérias a mais teríamos que cursar mais um ano o médio normal que tinha 3 anos de duração e o magistério 4. Todos falavam que aquela modalidade do magistério/Pedagógico era para formar professores de crianças até mesmo quem cursava. Eu não me interessei em cursar, pois achava muito limitado, preferia terminar o médio mais rápido e cursá-lo no ensino superior. Penso que, essa identidade gerada e divulgada do curso técnico de magistério ou ao superior de Pedagogia desperta um desinteresse em quem vai fazer uma escolha para o ensino superior.

O curso de Pedagogia foi instituído no Brasil em 1930 e até hoje quando falamos nos profissionais formados em pedagogia, falamos em professores/cuidadores de crianças e em um universo da educação infantil, o curso de pedagogia logo torna-se isto: um curso para formar educadores das séries iniciais, conceito reforçado por alguns formados na área e até por instituições que oferecem o curso, herança histórica impregnada, desde 1930 quando o curso não era dotado de uma identidade, fazendo que o discurso do significado da palavra pedagogia logo o conceituasse.

O raciocínio é simples: educação e ensino dizem respeito a crianças (inclusive porque “peda”, do termo pedagogia, é do grego “paidós”, que significa criança). Ora, ensino se dirige a crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo. E para ser pedagogo, ensinador de crianças, é preciso fazer um curso de Pedagogia. (Libâneo, 2001, p.06).

E mesmo após tanto tempo, o conceito é utilizado da forma original, equivocado. E quando partimos para uma definição atual e verificamos a resolução nacional do curso nos deparamos com algo não muito diferente. Quando se trata da resolução que rege o curso, Resolução CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006, o foco no magistério, no ensino de

crianças, fala-se das tantas atividades que podem ser realizadas pelo pedagogo no ensino infantil. Desta forma, a ciência da educação e o fenômeno do processo educativo ficam um pouco de lado, a resolução torna o curso mais prático.

Art. 4º O curso de pedagogia destina-se a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços de apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, p. 01)

O artigo citado mostra que, o exercício do magistério ocupa boa parte na destinação do curso, à docência é o centro, as demais áreas pedagógicas não são especificadas, isto é, o ensino das séries iniciais, a educação infantil na resolução são as principais funções para o profissional formado no curso. O curso proporciona a habilitação para estas modalidades, mas citar a educação infantil como única é subtraí-lo em grande escala. Pimenta (1999), diz que conceber o curso de Pedagogia como destinado apenas a formação de professores é uma ideia simplista e reducionista.

Esta resolução deixa de lado a pedagogia tratada como ciência da educação. Ela de uma certa forma retira a pesquisa do processo educativo e reduz à docência a finalidade do curso. Mesmo com diversas habilitações, o estudante que deseja ingressar na vida acadêmica encontra dificuldades em saber a destinação do profissional e sabendo apenas do conceito de destinação a educação infantil acaba não se interessando pelo curso devido o conceito pejorativo já formado pela sociedade e em consequência a desvalorização deste profissional. Desta forma, o formando, não conhece o quão rico são os conteúdos que o curso oferece e mesmo com a crescente ampliação das atividades pedagógicas, algumas instituições não oferecem a variedade de aprofundamentos na área o que reforça o conceito para o futuro ingresso e faz o profissional seguir como somente docente atendendo a resolução a ele imposta.

O curso de pedagogia forma o profissional pedagogo destinado a atuar nas mais diversos áreas do sistema educativo e não somente como docente nas séries iniciais, ou seja ele oferece diversas possibilidades de atuação no campo educacional.

O curso específico de pedagogia destina-se a formação de pedagogos-especialistas que venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas socioculturais e econômicas. Tais campos são: as escolas, a pesquisa educacional, os movimentos sociais, as diversas mídias, incluindo o campo editorial, as áreas da saúde e

assistência social, as empresas, os sindicatos, as atividades de animação cultural e lazer, a produção de vídeos e filmes educativos, a educação de adultos (inclusive terceira idade) e outros que se fizeram necessários. (Pimenta 2006, p.76).

O profissional formado neste curso possui capacidade para desenvolver muitas funções no campo educativo seja ele dentro ou fora da escola, atualmente existem diversas pedagogias e curso específicos para cada uma. O pedagogo hoje pode exercer seu trabalho nos mais diversos âmbitos, na escola, na sociedade, na empresa, nos hospitais, onde ocorrer o processo educativo ocorre também à pedagogia.

2.1.2 A Pedagogia

Pedagogia é teoria e prática educativa não somente uma ou outra, não podemos então reduzi-la apenas a formador docente, Pedagogia é a ciência do fenômeno educativo, ocorrendo nos mais diversos ambientes, independente de faixa etária, cultura, religião, escola ou sociedade etc. A ideia de que a Pedagogia está apenas no ambiente escolar é incompleta.

Há pedagogia durante a aquisição do conhecimento, na forma como aprendemos e como passamos nosso conhecimento para o outro e de como o outro recebe a informação. Ela é algumas vezes confundida com a didática, pois o pedagogo dentro ou fora da sala de aula pesquisa o melhor método de ensino e enxerga cada indivíduo de maneira singular tentando compreender as dificuldades do processo de aprendizagem e buscando solução para cada realidade.

A pedagogia também é conhecida como a ciência da educação, estudando os fenômenos educativos, o processo de ensino aprendizagem. Em vários países europeus, a pedagogia é reconhecida como ciência, mas em outros é substituída por ciências da educação ou tem seu conteúdo identificado com a didática. (Pimenta, 1997, p. 63)

Existe uma variedade de práticas educativas na sociedade, desenvolvida em muitos ambientes de diferentes culturas, costumes, classes e para cada prática uma pedagogia é aplicada algumas possuem graduações específicas outras são aprendidas ao decorrer das experiências vividas e culturas adquiridas.

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana,

como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. (Libâneo, 2001 p.05)

Pimenta (2002), afirma que Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso em específico. Para a autora é empobrecedor, o ponto conceitual, identificar pedagogia com docência. (PIMENTA, 2002), e Leda Scheibe fala que Pedagogia é a ciência da prática educativa (LEDA SCHEIBE, 1999).

Pedagogia trata da educação infantil, mas antes disso seu sentido é bem mais abrangente. Ela trata sobre o fenômeno educativo, ela é um campo de conhecimento, sendo inadmissível reduzir todo seu significado a apenas um campo de sua atuação.

A pedagogia não está apenas para a infância, ela ocorre durante toda a vida: o aprendizado, o acesso à educação não param são constantes e inacabáveis, o processo ensino aprendizagem é inerente ao ser diante de uma situação que requer solução racional. E como o ensino e o aprendizado ocorrem durante toda nossa existência à pedagogia não pode e não está limitada a apenas um grupo uma faixa.

Portanto, onde ocorrer o processo ensino/aprendizagem ocorre também a pedagogia, pois a pedagogia é o campo que analisa este processo e o pedagogo geralmente está presente quando o mesmo ocorre a qualquer momento a qualquer pessoa. O processo/fenômeno que leva o ser humano a aprender, reproduzir o que observa, a troca de saberes é incrível e a pedagogia está voltada a todos estes pontos.

A assimilação de conhecimento, a raciocinar, a formação crítica e mais uma vez a toda maneira de ensino e aprendizado a pedagogia vai acontecer.

2.1.3 O pedagogo e suas práticas

O pedagogo é o responsável por incentivar e promover o processo ensino/aprendizagem, garantindo a propagação do conhecimento, exercendo os mais diversos papéis nas práticas educacionais.

A prática educativa nem sempre ocorre em espaços escolares o que torna amplo a atuação pedagógica, podendo ocorrer em diversos os espaços e nas mais diferentes modalidades, não podendo assim limitar a atuação do profissional a uma sala de aula ou a um ambiente escolar ou apenas direcionado a uma única faixa etária, ocorrendo o processo

ensino-aprendizagem ocorre também uma ação pedagógica. O Pedagogo, às vezes nem leva conta disso, contar uma história sobre uma determinada cultura ou região pode ser considerado prática pedagógica, pois promove conhecimento a respeito de um determinado povo podendo levar o ouvinte a refletir sobre os costumes e sobre o porquê ainda prevalece alguns e outros não, inúmeras são as práticas.

O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política na escola. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas educativas. Ora, se há uma diversidade de práticas educativas, há também uma diversidade de pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação, a pedagogia dos movimentos sociais etc., e também, obviamente, a pedagogia escolar. Com esse raciocínio, conclui-se que não podemos reduzir a educação ao ensino, nem a pedagogia aos métodos de ensino. (Pimenta, 1999, p. 67)

Cotidianamente temos acesso ao aprendizado dentro ou fora do ambiente escolar e na maioria das vezes o pedagogo está lá para nos orientar, não necessariamente com formação na área, mas por contribuir e promover o acesso ao conhecimento. O processo ensino-aprendizado é guiado por diversos profissionais que mesmo sem formação exercem uma atividade pedagógica e acompanham seus educandos formando-os para a sociedade. Eles não recebem formação, mas por desenvolverem ações que promovem o ensino e aprendizagem praticam ações pedagógicas. Pimenta (2001) fala que estes sem formação acadêmica são pedagogos de sentido amplo os com formação são em sentido mais estrito.

Animadores, palestrantes, desportistas, produtores, instrutores, orientadores, consultores, etc. também são classificados como agentes pedagógicos do sentido amplo e no sentido mais acurado têm os professores e os pedagogos-especialistas. Mesmo que o curso de Pedagogia tenha especificidades como: a pedagogia desenvolvida no ambiente escolar ou a hospitalar são tantas as práticas que seria impossível criar um curso para cada uma delas.

Obviamente, não cabe imaginar que um curso de pedagogia venha a incluir a formação de todos os profissionais mencionados. Por exemplo, várias categorias de profissionais são pedagogo apenas em sentido amplo (pode-se dizer que realizam uma atividade de cunho pedagógico). (Pimenta, 1999, p. 75)

Embora ainda não abranja todas as ações exercidas pelo pedagogo, o curso abriu caminhos para diversas especializações, fazendo com que o profissional possua um leque de

opções no que diz respeito ao aprofundamento no curso, podendo optar pela área a qual ache mais interessante: pedagogia familiar, social, hospitalar, empresarial, etc. Esta diversificação de atividades no campo educacional que vence as paredes da escola torna a pedagogia, o curso de Pedagogia mais fortes, a ponte entre escola e sociedade é cada vez mais sólida, a pedagogia que ultrapassa as fronteiras da escola e transforma o ser.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver do trabalho percebemos a enorme luta pela identidade do profissional formado no curso de pedagogia. Desde a inserção do curso no país, a identidade, a atuação e a qualidade de trabalho são vistos como uma problemática. O curso que passou por diversas reformulações ainda enfrenta dificuldades quanto a sua identidade e reconhecimento junto à sociedade.

A pedagogia, ciência da educação que lida com o processo de ensino aprendizagem é revelada como eminente a sociedade, as práticas pedagógicas ocorrem nos mais diversos espaços e a qualquer momento em diferentes povos, culturas e faixas etárias. A pesquisa mostra que ato pedagógico é desenvolvido para qualquer público retirando o rótulo de curso direcionado as crianças e ao ambiente escolar.

O profissional pedagogo formado em pedagogia pode especializasse na área de seu interesse, respeitando seu interesse profissional e pessoal. Algumas universidades não possuem uma gama tão extensa de aprofundamentos, mas geralmente oferecem pelo menos duas, sendo o curso riquíssimo em formação inicial.

O pedagogo que fez ou não o curso deve valorizar seu título em sociedade, pois a pedagogia transforma o ser. O curso é humanizado e lida com o ser durante todo seu desenvolvimento cognitivo, durante toda a vida. Desta forma, concordamos com a afirmativa de Libâneo (2002) e Pimenta (1999) de que onde há o ensino aprendizado há também pedagogia. Conclui-se o trabalho com o entendimento de que: pedagogos somos muitos, a pedagogia está presente em todo lugar e o curso só vem mostrando sua força e sua importância na sociedade, quando se coloca como essencial ao ser humano. O trabalho de certa forma conceitua o curso, a pedagogia e o pedagogo junto as suas práticas no intuito de mostrar que estes são bem maiores e que os rótulos ou ironias em torno destes devem ser extintos.

ABSTRACT: This article was organized in order to conceptualize the terms: Pedagogy Course, Pedagogy and Pedagogy. Initially with a brief history about the installation of the course in Brazil, we will point out the struggle for a proper space of action in the academic and professional field of the pedagogue. In the course of the work we will deal with the identity of the pedagogue, the concepts given to pedagogy, the professional formed in the course and its purpose. In addition, we discuss the field of pedagogy in Brazil from the pedagogical qualifications, allowing the understanding that surpasses the image generated by society between the pedagogue and the caregiver of children. The research was based on the analysis of texts that deal from the implantation of the course, search for identity, to the pedagogue in the present time.

Pedagogy. Pedagogist. Course of pedagogy. Identity.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**. Curitiba: EDUFPR, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança**. São Paulo: Cortez, 2002.

Autores: José Carlos Paes de Almeida Filho, Iaconara Miranda de Albuquerque e Samara Maria Cordeiro Gomes. Professor Valmir Chagas. Disponível em: http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4:professor. Acessado em: 22 de Junho de 2017 20:16 horas

LIBÂNEO, José Carlos. **Ainda as perguntas: O que é pedagogia, que é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL/Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução de 1º de maio de 2006: **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, 2006.

SCHEIEBE, Leda. **Formação de profissionais da educação no Brasil**. Revista Educação & Sociedade. Cortez, dezembro/99. Ano XX, nº 68

SILVA, Carmem Silva Bissoli. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 66)